Anno de 1843. Sabbado 27 de Maio Anno XIX. N. 116.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21
Boa-vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
22 Seg. s. Rita de Cassia Viu. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Terç. s. Basileo Arc. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
24 Quar. jejum s. Afra M. Aud do J. de D. da 1. v.
25 Quin. ✠ Ascenção do Senhor.
26 Sext. s. Felippe Nery F. Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Sab. s. João P. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
28 Dom. s. Germano B.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 26 de Maio.

		compra	venda
Cambio sobre Londres 25 ¼.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,400	16,600
« « Paris 360 reis por franco.	« « « N.	16,.00	16,400
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.	« « de 4,000	9,000	9 200
	Prata-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pesos Columnares	1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.	« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.
Lua Cheia á 1?, ás 8 horas e 15 m. da tard. | Lua nova á 29, ás 4 horas e 35 m. da manh.
Quart. ming. á 21, á 1 hora e 15 m. da m. | Quart. cresc. á 7, ás 6 horas e 5 m. da manh.

Preamar de hoje
1.ª a 2 horas e 54 m. da manhãa. | 2.ª a 3 horas e 18 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Verificou-se, como estava determinado, a abertura das côrtes no dia 3 de abril, presidindo a este acto solemne S. M. C., e sua augusta irmã, acompanhadas pelo regente, que dirigiu a ambas as camaras reunidas a allocução seguinte.

« Senhores senadores e deputados:

« Ao ver-vos reunidos em volta do throno de Isabel 2ª, para concorrerdes com vossa sabedoria e vosso zelo nas disposicões legislativas, que devem consolidar o Estado, não posso deixar de sentir a satisfação mais pura na lisonjeira esperança de que desempenhareis completamente os deveres que a bem da monarchia, e da sua rainha incumbem á presente legislatura.

« Desde que se interromperão os trabalhos da anterior não tem occorrido alteracão alguma notavel nas relações, que temos com os governos dos outros paizes.

« A respeito do nosso estado interno comprazo-me em reconhecer o zelo e rectidão com que geralmente os tribunaes e juizes administrão a justiça, não obstante a imperfeita organisação do poder judiciario, e os defeitos da legislação vigente. Estas difficuldades se aplanarão com uma boa lei organica, e com a desejada reforma dos nossos codigos, para cuja prompta realisação vos apresentará o governo algumas medidas convenientes.

« O estado da fazenda requer muito particularmente a attenção das côrtes. Reformas importantes se tem verificado, tanto na administração e contabilidade das rendas publicas, como no systema que regulava a venda dos bens nacionaes; porém sem os meios necessarios para cobrir não só as despezas ordinarias e correntes do servico publico, mas todas as mais obrigações successivamente contraidas em consequencia do desequilibrio, em que se achão umas e outras com a receita do thesouro, cada dia serão maiores os embaraços para conseguir uma completa e satisfactoria organisação desta parte tão vital da administração do Estado. Com os orcamentos que serão submettidos á vossa consideração ser-vos-hão apresentados tambem outros projectos de lei cuja utilidade e conveniencia será opportunamente graduada pelas cortes Ellas conhecem assaz a importancia do credito, e não deixarão de prestar seu poderoso apoio ás medidas que igualmente lhes serão propostas com o fim de melhora-lo.

« No meio da escacez de recursos tem-se attendido á marinha com o esmero que se revela na actividade de nossos arsenaes, e na saida de expedições para differentes pontos.

« Ter-se-hiam feito no exercito modificações vantajosas em alivio dos povos, e algumas havião já sido presentes ás côrtes; porém uma insurreição inesperada veio paralisar essas prudentes economias, e foi necessario acudir com toda a força publica para reprimir um mal tão grave. O exercito foi nesta época, como tem sido em todas, modêlo de subordinação e disciplina, não menos que de lealdade e valor. Graças ás suas virtudes, e á cooperação igualmente nobre e decidida da milicia nacional, a commoção que tão fatal houvera sido, se a deixassem respirar, foi suffocada em sua origem, e a tranquillidade restabelecida.

« A' sombra della, e por effeito das reformas já realisadas tamão cada dia maior incremento os interesses materiaes do paiz: as nossas communicacões se augmentão; a agricultura, e a industria dão maior movimento ao nosso commercio, e a instrucção publica recebe consideraveis melhoramentos.

« Para aperfeiçoar a administração, completar o desenvolvimento de todos os ramos de riqueza; para levar a instituição da milicia, o ensino e a beneficencia á altura que compete ao nome hespanhol, contribuirão as leis que em harmonia com a constituicão ha de o governo submetter ao vosso exame; e tenho entretanto a satisfação de annunciar-vos, que no momento actual a paz, a lei e a ordem reinam em toda a extensão da monarchia.

« Momento bem feliz em que as côrtes e o governo encontrão a occasião gloriosa (que o seu patriotismo não desaproveitará) de cumprir com o que a nação deseja, e com o que devemos á augusta e joven princeza que temos diante sentada no throno de seus maiores. Leis que assegurem o Estado sobre a sua base; leis que abram as fontes da prosperidade publica, eis, senhores senadores e deputados, o que o paiz deseja; eis o que é digno e conveniente para a patria e para a rainha D. Isabel 2.ª — Que S. M., quando no prazo afortunado que se aproxima, tome as redeas do governo dos seus povos não encontre obstaculo algum ao bem que lhes prepára seu animo generoso, e nas benções e applausos com que for acclamada recolha o fructo mais precioso de nossos devêlos e sacrificios.»

Retrospecto politico.

Segundo noticias da Nova-Yorck o discurso de abertura das camaras inglezas, e sobre tudo o discurso de sir Roberto Peel, sobre o direito de visita, tinhão produzido grande sensacão no congresso, e em toda a nacão. Alguns senadores tinhão proposto, que não se votassem fundos para a execucão do tratado de lord Ashburton, já que a Grã-Bretanha o interpretava falsamente no que diz respeito ao direito de visita; porém esta proposta foi regeitada. O congresso devia dissolver-se a 4 de Março; e acredita-se, que então haverá uma mudança de ministerio.

Na Austria occupa-se a attencão publica com a enfermidade do arquiduque Francisco Carlos. As ultimas noticias annuncião o principe fóra de perigo, se bem que o seu estado era ainda muito melindroso.

Na Hollanda tinha melhorado a situação financeira do paiz. Em dois mezes as rendas publicas tinhão augmentado 600,000 florins.

Em Inglaterra occupou-se o parlamento com algumas medidas internas para o paiz, e pára as colonias, e com uma moção de lord Palmerston em que censurou não só a conclusão do tratado de lord Ashburton, acerca da questão das fronteiras, mas tambem a maneira por que forão dirigidas por aquelle diplomata as negociações. Sir Roberto Peel combateu energicamente a moção, que foi regeitada.

Continuão a apparecer em Inglaterra maniacos, com tencões criminosas. Ultimamente foi prezo um que exigia ter uma entrevista com sir Roberto Peel, o que fez nascer suspeitas.

Parece que o governo hespanhol fez propostas commerciaes ao gabinete inglez, permittindo a admissão nos portos de Hespanha, dos algudões inglezes com um direito de 25 por cento ad valorem; mas que exige a introduccão dos seus vinhos, aguardentes, e cereaes em Inglaterra com direitos muito diminutos. Em vista disto dizem os jornaes inglezes, que se deve renunciar a todo o tratado de commercio regular com a Hespanha.

Na bolsa de Londres tinhão abaixado por alguns dias todos os fundos, mas tornàrão a adquirir os seus antigos precos.

Os commerciantes dos tecidos de linho de Inglaterra pedirão ao governo, que solicitasse o abatimento dos direitos, que pagão as ditas fazendas em França, e sir Roberto Peel respondeo-lhe, que já se tinhão feito essas solicitacões, mas que não se esperava bom resultado do governo francez.

Os operarios, que vierão procurar trabalho a Londres, trouxerão comsigo uma especie de febre *typhoide*, que mata naquella cidade 25 pessoas por 100.

A agitacão na Irlanda para a revogacão da união é cada vez maior. Os jornaes não conhecem limites, e ameaçam a Inglaterra com a França, e com a America, se insistir em não lhe fazer justiça.

Em Waterford, uma das cidades daquelle reino, houve um grande alboroto, e milhares de homens armados de páos percorrerão as ruas. Dizem que ás portas da cidade havia 2,000 homens com espingardas e musica, dispostos a entrar se se travasse o combate entre o povo e a tropa. A causa desta agitação, era porque os recebedores de contribuicões querião ir vender a outra parte o gado embarcado, aos que não tinhão pago a contribuicão para os pobres. Publicou-se o *riol-uct* (Lei marcia), e a tranquillidade se restabeleceo.

Em França a camara dos pares approvou por uma grande maioria o projecto dos fundos secretos. Segundo o parecer da commissão da mesma camara, esta verba deverá ser incluida para o futuro no orçamento geral.

A camara dos deputados rejeitou tambem por grande maioria, tanto a proposta de mr. Duvergier de Hauranne, para que se substituisse o voto publico ao escrutinio secreto; como a de mr de Sade para que os deputados durante a legislatura não podessem requerer, nem aceitar certos empregos publicos.

Fallou-se da demissão de mr. Teste, ministro das obras em consequencia de ter sido rejeitado nas commissões o projecto dos assucares, porem este rumor não se realisou.

Confirma-se a noticia de ter a rainha da ilha de Otahiti reconhecido a soberannia da França; e diz-se que se vai enviar em breve a ratificaçaõ do tratado ao almirante Dupetit-Thouars.

A França acaba de faser uma convenção com a Inglaterra, pela qual se obrigão os dous governos a entregar reciprocamente os criminosos contumazes, accusados de assassinio, parricidio, infatecidio, envenenamento, fabricação de moeda falsa, bancarrota fraudulenta, etc. A entrega será feita com todas as legalidades, e a convenção começará a ter vigor desde o 1.° de janeiro de 1844 em diante.

Continuavão a haver em Madrid conselhos de ministros. Ultimamente tinha havido um, que durou muitas horas, e a que forão chamados os chefes das repartições de fasenda.

Em Portugal continuamos a ser victimas da preponderancia, má fé, e estupidez. Approvou-se em cortes uma lei que vai prejudicar muitos direitos adquiridos para beneficiar meia duzia de restauradores; e foi despresada uma representação de sciencias e tantas pessoas respeitaveis, por suas jerarchias e haveres, pela commissão de fasenda, n'um negocio eminentemente de credito publico. Pobre nação com similhantes financeiros. Não o esperamos, mas veremos se a camara remedêa parte deste mal, aliás, adeos credito da divida consolidada. É o que se nos offerece desgraçadamente a dizer relativo a esta semana. (*D. do Governo.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A immoralidade e a impunidade são dous factos de tanto momento nas sociedades civis pela sua acção extensa e poderosa sobre todas as partes da machina social, que a investigação de suas fontes e de seu estado e marcha nunca pode ser despresada. No Brasil particularmente saõ taõ manifestos os males que provem de taes causas, e tal desenvolvimento tem ellas tomado que todos reconhecem a necessidade de oppor-lhes prompto remedio, porque de todos os lados tanto se clama. Mas para que o mal seja devidamente atacado cumpre primeiramente examinar com criterio e prudencia sua origem, medir a força de seus principios, calcular sua influencia, afim de que os meios empregados em combate-lo sejaõ naõ só apropriados na sua qualidade como capases de effeito pela sua força.

A impunidade é filha da immoralidade sem duvida, pois que esta abrange uma perversaõ ampla de todos os principios sociaes, que de necessidade produz aquella, mas a impunidade primitivamente e segundo a ordem das idéas contida na immoralidade torna-se tambem a seu turno principio activo e concurrente para a dilatação della. É lei geral na ordem phisica e moral a acção e a reacção pela qual os effeitos se convertem em causas com as suas consequencias. Assim pois a investigaçaõ rasoada te quanto toca aos dous factos acima apontados pode-se faser sem separar um do outro, attenta a sua estreita relação nem guardar-se a ordem primitiva de geração entre elles existente, considerando-se principalmente o mais elevado e extenso.

A philosofia tem sido assignalada como a primeira causa da actual immoralidade. Certo que a philosofia que é a raiz de tudo que toca ao homem, como o principio das idéas, domina em tudo que respeita a humanidade. E de uma doutrina philosophica que proclamava como primeiros principios o praser e a dor, e que estabelecia o egoismo e o interesse por bases da moral e da politica naõ podiaõ resultar instituições e costumes que fossem expressão de mais nobres idéas e paixões, que consagrassem o respeito aos direitos, tornassem imperioso o dever; que apoiassem e dessem desenvolvimento aos sentimentos sustentadores da ordem publica, que com o amor da patria fisessem florecer o de suas leis, e procreassem o desejo da estabilidade e consolidaçaõ da organisaçaõ social existente.

A religiaõ que marcha sempre a par da philosophia devêra ressentir-se da materialidade das idéas que aquella punha em voga, e frouxa e acanhada, despida de toda a elevaçaõ e enthusiasmo nos espiritos em que devia influir, de nada podia servir que fosse de utilidade no meio do desenfreio dos costumes, e proscripta dos corações, vio-se apregoada somente como meio para fins humanos nos livros dos philophosos, e na boca dos oradores.

As sciencias, as artes, nada do que pode receber a mais remota influencia da rasaõ, escapou de afeiçoar-se segundo a direcção que lhes dava o superior principio «a philosophia». Tudo servio á altiva senhora em seu desvaneio, e convergio para o centro que ella marcava, no qual naõ era certamente destinada a humanidade a encontrar a felicidade.

Esta origem porem dos males que nos affligem é muito geral e commum a todo o mundo civilisado; se tambem fomos aquinhoados dos vicios graves que derramava e entranhava a mais perniciosa doutrina, e se cumpre bem attender as suas consequencias e levantar valente anteparo contra as suas invasões, restabelecendo melhores e mais sãos principios no ensino e educação da mocidade, e procurando por todos os meios fortifica-los; é mister comtudo que mais de perto consideremos as causas do nosso actual estado, e nos atenhamos ás mais proximas e immediatas, que como mais ostensivas em sua acçaõ seraõ mais facilmente reconhecidas, e combatidas, naõ sendo menos seguro o effeito que dahi deverá resultar a bem da ordem geral.

Nas vicissitudes porque tem passado a nossa sociedade; na sua actual composiçaõ, e na sua organisação politica deveremos descobrir a origem fecunda da desordem a que temos sido entregues, do vicio que em todas as partes nota-se, da falta de amor do bem publico e do justo que altamente demonstrão os factos mais extraordinarios na ordem politica e na judiciaria.

Uma sociedade velha, carcomida em suas antigas instituições, viciosa em seus costumes, cimentada em um governo que só reconhecia por limite a propria vontade, e sustentada pelo poder de que gosavão os homens que possuião a riquesa ou as distincções da nobresa entre o povo, contidos tambem pela força absoluta, e esmagadora dos delegados do poder supremo, foi abalada completa e profundamente pela irrupçaõ das idéas, que haviaõ por algum tempo em seu seio fermentado, e que devião tudo alterar, transtornando a antiga ordem social. A nossa constituiçaõ como naçaõ livre e independente apresentou toda a sociedade desmoronada e revolta, e os novos principios e as novas idéas em sua luta e conquista, sem dar lugar á fixidade nem ao repouso. Desencadeiado o carro das revoluções correo por todas as provincias do Brasil tudo rompendo e trilhando com suas pesadas rodas e deixando por toda a parte depois de violentos abalos, quebrados todos os laços de ordem, extinctos os habitos de submissão, enfraquecido o respeito ás categorias superiores na sociedade, annivelladas todas as antigas gradações, estabelecido o hardimento e a confiança nesses meios perigosos, e a moral prostrada e sem força pelas provas das facções. Até hoje ainda naõ tivemos descanço bastante para cuidar em restabelecer-nos, porque a ordem publica ainda não foi firmada de maneira duradoura. A balla impellida da mina em explosaõ e que sahiu com a nossa grande revolução—a da independencia—naõ tomou assento. Entre acções e reacções naõ podemos até aqui ver nascida a ordem da desordem, e o equilibrio que se mantem por forças oppostas, porem em seus devidos limites, naõ se deo a

sentir permanentemente no Brasil em resultado dos embates porque tem passado.

Depois de semelhantes vicissitudes, naõ é de admirar que a immoralidade e a impunidade sejaõ flagellos taõ rigorosos que nos açoitaõ : ma concideremos o estado organico do imperio na populaçaõ e nas instituições publicas.

O edificio antigo foi destruido, cairaõ por terra todos os habitos de submissaõ que mantinhaõ nos seus deveres os pequenos, desappareceo a força prepotente e terrivel que naõ permittia aos grandes e poderosos despresar a justiça e o que era prescripto por bem da causa publica, e esvaecerão-se todas as gradações que sustentavaõ a ordem por uma concatenaçaõ de forças que ajudando-se e contendo-se reciprocamente na sua escala davaõ a sociedade vigor e firmesa. Ficáraõ de um lado os pobres sem protecção, mas tambem sem freio, de outro lado os ricos sem temor da autoridade, mas tambem sem força propria. Este estado de desligaçaõ é o mais perigoso em um paiz como o nosso dividido por tantos accidentes, composto de classes de homens taõ separadas. Algum esforço se tem feito para remediar mal taõ consideravel, e estabelecer os laços que devem prender as diversas categorias na sociedade pelo predominio justo das mais elevadas, porem o mal tem augmentado e augmentará trabalhando-se neste sentido puramente. O poder dos mais poderosos quando é reforçado sem que o poder publico em proporçaõ augmente de força, é um mal da maior ponderaçaõ ; e entaõ o individualismo, que é anarchia, como disse um grande philosopho toma toda a preponderancia, e desdenhoso calca o bem publico, para attingir o privado que com arrogancia é procurado, e mofa-se da sociedade—A França antiga com os seos Barões independentes do rei da bem claro exemplo, e na Inglaterra foi preciso o braço del errodo« conquistador » para sustentar a ordem entre elles.

Lançando os olhos sobre as instituições debaixo das quaes vivemos, encontramos a mais perfeita desharmonia entre ellas e o nosso estado, e precisões. Um systema de eleições que abala todo o povo, e que por diversos e muitos modos põe em scena durante que a ellas se procede o ensaio mais completo de immoralidade —: O poder de julgar entregue a um povo atrasado na carreira da civilisação, e em que o amor da justiça se acha tão fanado, e as influencias da corrupçaõ tem os caminhos taõ aplainados. Eis dous grandes mananciaes de immoralidade e de impunidade. Estamos alem disso na deficiencia de muitas leis organicas e regulamentares de que temos absoluta necessidade. Uma sociedade civil é machina muito complicada, o mal surge por mil brechas, e ninguem espere melhorar o seu estado com pequenas e parciaes medidas senão emprega-se todo o esforço afim de applicar os remedios necessarios em mais larga extensão ás partes, que se achão viciadas, e estabelecer todos os meios de prevenir a continuação ou apparecimento dos males. É mister, que procure-se tudo regularisar, e que muitas medidas se tomem em todos os ramos da administração, para que algum bem appareça, aliás o remedio applicado a um padecimento, desenvolve outro, ou deixa-o obrar com mais violencia.

Depois do que fica exposto é patente que as causas das nossas desgraças são permanentes e mais antigas do que este ou aquelle ministerio, e que para que ellas desappareção cumpre em primeiro lugar deixar que a nação se consolide, se restabeleça das commoções porque tem passado adquirindo força os novos habitos, e as novas relações, que a sua composição interna debaixo da nova forma com as modificações trasidas pela nova constituição chegue ao estado conveniente para sustentar-se, tome todo o vigor de caracter, se apoie e firme no seu natural desenvolvimento : que o governo adquira a força necessaria para dirigir conforme seu pensamento os negocios publicos, e desempenhar sua alta missaõ : e que as nossas instituições sejaõ accommodadas ao nosso estado e necessidades, e se lhes dem os auxiliares e apoios indispensaveis nas leis secundarias, e que todos os ramos da publica administraçaõ sejaõ devidamente regulados . assim como todos os objectos de utilidade publica. Assim o novo edificio social se mostrará formoso e solido, como cumpre que o seja, e capaz de abrigar com segurança por annos dilatados a grande familia que no solo Brasileiro tem de chegar a mui altos destinos.

Para preencher taõ grandes pensamentos certo que é de mister muito patriotismo, grande saber, e aturado trabalho, de que não podemos dispor com larguesa. Temos com tudo varões prestantes dignos de confiança, e capases de executar o que delles exige a patria, e felizmente que alguns destes vemos em torno da coroa, a qual se desvellão porque tenha todo o brilhantismo e gloria. O governo bem sabe que só o poder da intelligencia é legitimo, e procura com todas as forças constituir o imperio sobre bases solidas afim de attingir á destinada grandesa; mas por desdita nossa a menos importante medida encontra sempre os mais graves embaraços, e todo o bem se difficulta em extremo. As opposições no Brasil em lugar de combater o systema politico do ministerio que se acha no timão do estado, em lugar de procurar o triumpho de suas opiniões e idéas contra as predominantes, oppõe-se diametralmente á administração publica, querem governar pela negativa, e sem responsabilisar-se pelos males que fazem, tomão ao Governo conta de todos os meios que este emprega na gerencia dos negocios publicos, não consentem em nenhuma medida que seja reclamada por elle em beneficio geral, tudo estorvão, desalentão e transtornão só para que desça do poder um ministerio e suba a elle outro que acha-se em igual impossibilidade de fazer bem. O ministerio actual envidará toda a sua energia para atravessar glorioso o periodo de sua administração, vencer uma minoria desarrasoada, e levar ao complemento os melhoramentos de que precisamos, que forão muito attendidos pelo seu predecessor, quanto estava nas faculdades do poder executivo : do seo acrisolado patriotismo assim nós devemos prometter.

É porém a paz e a tranquillidade uma necessidade capital. Sem ellas nada poderá operar-se, e continuaremos no deploravel estado em que nos temos visto. Sem repouso não poderá a sociedade firmar-se, adquirir em suas instituições estabilidade e vigor, nem o governo tomar a attitude que lhe compete. Só no seio da paz se mostrarão as opiniões nacionaes, e triumphantes dirigirão a náo do estado, será respeitado o governo, o povo terá leis como pedem os seus costumes, e o Brasil não será o ludibrio das nações estrangeiras. Então tambem a industria, o commercio e as artes abriráõ as azas na bençoada terra de Santa Cruz, e sobre ellas traráõ a riqueza, a civilisação, e a desejada segurança individual e da propriedade será a consequencia destes beneficios e só d'elles. Unamo-nos por tanto para alcançarmos tão grandes bens; sustentemos a ordem publica; deixemos clamar e confundir-se os agitadores; e despresemos os que inimigos da patria procurão-lhe novas desordens, revolver-lhe as entranhas, e lança-la no abysmo da anarchia e da miseria.

———

Hontem (25) chegou a este porto o vapor S. Sebastião vindo do norte: os jornaes nada trazem de interessante, e as provincias ficarão em tranquillidade.

———

Chegaraõ-nos de Lisboa mais alguns numeros do Diario do Governo e do Patriota, que apenas alcanção até 12 de abril p. p.; e por conseguinte vierão mais atrazados do que os do Periodico dos Pobres recebido ha dias, o qual chegava a 18 do dito mez: pelo que nada podem aquellas folhas adiantar.

Com tudo em lugar comptente transcrevemos das mesmas folhas o discurso com que o regente da Hespanha abriu no dia 3 a sessão do congresso, de cuja abertura já demos noticia em o nosso numero de 23 do corrente : mas agora publicamos a integra do referido discurso. Igualmente encontrárãõ os nosso leitores transcripto em nossas columnas um resumo das noticias politicas mais recentes no—Retrospecto Politico—extrahido do Patriota de 10 de abril.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

O ALFAIATE, E A MULHER,

ou

O que prova muito não prova nada.

Havia em Samarcande um official d'Alfaite muito rapaz ainda, porém de consciencia em feitios, e retalhos : tinha aggregado a si uma rapariga, como muitos costumão; era cazeadeira, dava tambem seu ponto, ajudava em obras mais miudas, e sobre tudo ajudava muito o mestre em materias de mentira a respeito do dia, em que se devia entregar a obra, e dos sobejos, que ficavão, que sempre erão cousa nenhuma. O Alfaiate chamava-se Han, e a Cazeadeira Golpenhada. Para tapar as bocas ao mundo casou com ella, e calárão-se as más linguas. O marido queria-lhe mais, do que aos olhos, com que via, e os de Golpenhada erão pretos, rasgados, e ramudos. O talhe era o d'uma Circassiana, ou Georgiana; dançava como Moroi, ou Vestris; tinha os braços arredondados, e o seio sem defeitos : de tudo isto concluia o Alfaiate, que a mulher, que tinha, era um anjo, e era uma medida bem justa, e uma conclusão bem tirada. Alguns freguezes da loja, pessoas de experiencia, e com conhecimento do mundo assentavão, que o Alfaite discorria ainda como rapaz; porque na verdade nem tudo que luz he oiro; e até ao lavar dos cestos he vendima. Mas estes grandes politicos, moralistas, e prudentes do seculo não se lembrão, que há certos instantes, em que o mesmo sabio Salomão discorria tão bem, como o Alfaite.

N'um desses momentos, de que ninguem se livra, disse o Alfaiate á mulher: ó minha querida esposa, o que seria de mim, se chegasse um dia, em que eu te visse morta, estirada no meio desta casa em cima d'um panno de raz muito velho, e pingado, que o Armador ahi deitasse! Só esta ideia me faz arripiar os cabellos, e me esfria os proprios tutanos dos ossos! Porém eu te juro por esta formidavel tezoura, que he a minha enchada, e que nunca jamais foi favoravel a freguez nenhum, e a cuja vista exulta toda a classe de lã, e seda, que se me acontece tal desgraça, por mais pressa d'obra, que eu tenha, hir-me-hei deitar nove dias, e nove noites em cima da tua sepultura, e chorarei, em quanto me restarem lagrimas nos olhos. — E eu, disse a mulher do Alfaiate, eu, meu rico marido, se tiver a desgraça de te perder, juro, que me hei de enterrar viva comtigo na mesma sepultura. —

Eis-aqui o que se chama uma mulher (dizia com os seus, e com os botões dos freguezes o transportado Alfaiate) Em su'alma dava um inteiro credito ás palavras da mulher; como ella o dizia, não podia deixar de ser verdade. Passou um anno depois da solemne estipulação deste tractado, tinhão-se trocado os plenos poderes, e vivião n'uma sancta alliança. Chegou o dia de Entrudo (nesse dia sempre há desgraças) tinhão carneiro com arroz para a ceia; o aprendiz, d'uma molhadura havia dado (ás escondidas por amor do impertinente Alcorão) para alguns quartilhos do de Chypre; e succedeo, que a bellissima Alfaiata mais occupada em olhar para o marido, que para o arroz, e mais para o carneiro, sem deixar de comer com muita sofreguidão, como costumão não só as mulheres dos Alfaiates, mas muitas outras mulheres, engolisse um osso, que lhe ficou atravessado nas goelas. O Alfaiate afflicto julgando, que a mão era pouco para lhe bater nas costas, pegou na regua, e assentou-lhe algumas pranchadas; mas nem para traz, nem para diante; baldarão-se todos os seus extremos, e a mulher arrebentou. O Alfaiate desesperado não teve mais remedio, que cuidar no funerral; e como tinha de casa agulha, e linha, amortalhou a mulher em um lençol velho. Estava Golpenhada negra, como um tição; mas assim mesmo ainda era formosa, e Han não póde supportar mais este espectaculo : enterrárão-na, e Han desempenhando o seu juramento começou de se arrebolar em cima da cova. Ouvião-se-lhe os prantos a trez milhas italianas de distancia, e estava com effeito resolvido a passar nove dias, e nove noites nesta posição dolorosa; e a loja fechada.

Passou por ali o Fakir, e Profeta Aissá. Os gritos do Alfaiate o arrancàrão dos braços da contemplação, em que ia absorvido; chegou-se á cova, e perguntou ao consternado mestre quem o obrigava a berrar por aquel e bom gosto? — Ah! Sr. (respondeo o alfaiate) eu possuia um thesouro: eilo aqui está enterrado nesta cova. Uma mulher! Mas que mulher! Amava-me, como nenhuma mulher de alfaiate amou ainda seu marido! — Ora já que tu choras tanto por uma mulher, havendo por ahi tantas, como pragas (diz-lhe Aissá) eu te vou dar o que tu és tão digno de possuir. Aissá tambem era Magico. Deo trez pancadas na cova com o seu bordão; abrio-se a cova; sahe a mulher viva, fresca, branca, e vermelha, e se lança aos braços, e pescoço do estupefacto alfaiate Que reunião, que alegria, que abraços! Parecia, que os dous esposos se querião suffocar com os mais ardentes osculos da paz. O par amoroso, e singularissimo, depois destas primeiras rasões do estilo, quiz dar os agradecimentos ao Profeta; mas o tal Profeta tinha desapparecido.

Ja mais desafrontado do alvoroço Han vio, que a mulher apenas estava coberta com o frangalho do lençol, e que não estava decente para entrar na cidade, ainda que já era luscofusco. Luz de meus olhos, meu jasmim de Italia, minha pomba de prata, esconde-te aqui de traz destas pedras, em quanto eu vou n'um pulo a casa buscar-te a saia, e o capote, e um lenço para a cabeça : tu não estás em termos de entrar na cidade. Deixa-te estar, que eu já volto, em quanto o diabo esfrega um olho. Han, que tambem era sargento dos chuços, correo mais leve, que outro qualquer sargento. Neste *interim* passou o filho do Sultão, precedido d'um grande numero de archotes de cêra, como enterro de coche. Aos reverberos destas luzes, que dissipavão as sombras da noite, o filho do Sultão deo vista d'uma mulher, que se agachava a traz d'uma parede, e que parecia, buscava pelas moitas algum vestido para se cobrir. O filho do Sultão parou; e depois de se certificar do que era, foi-se chegando; e em quanto a mulher do Alfaiate escondia parte de seus encantos, descobria a outra. O filho do Sultão não era homem, que pozesse a mão nos olhos. — Quem te poz neste estado? (perguntou elle á desenterrada.) Tanta formosura neste sitio, a esta hora, e por este bom feitio! — Senhor, (respondeo a mulher) o *negligé*, em que me vedes, não permitte longos discursos. O filho do Sultão conheceo, que a mulher tinha rasão: atirou-lhe com o seu capote, dizendo-lhe: não quero ouvir, se não uma cousa. Tu és casada? Se o não és, anda comigo: vem apparecer como um sol, que nasce nos campos de Senaar, quando a madrugadora cotovia dirige ao céo o canto matinal para saudar a natureza : (parece, que o filho do Sultão tinha lido o Itinerario de Chateaubriand) espalharás luzes no meu Harem. —

N'um abrir, e fechar d'olhos a bella Golpenhada conheceo, e calculou logo toda a esfera da ventura, que se lhe offerecia, e a distancia, que della havia até a loja do Alfaiate seu marido; e n'um apice esposo, amor, fidelidade, juramentos, finezas, saudades, até a mesma cova tudo se deitou para traz das costas. Senhor, diz ella, eu sou livre, e a vossa escrava fará tudo quanto lhe tendes determinado O filho do Sultão não esperou por mais nada : leva d'ancas no seu mesmo cavallo a Alfaiatinha, e da em correr de galope para o seu Harem

Em menos de dous credos apparece o Alfaiate carregado com a fatiota da mulher. Mas ah! A mulher já lá não estava! Grita por ella, corre por toda a parte, como um louco. Logo formou o conceito, que devia formar. Algum ladrão m'a levou (diz elle) e com effeito nesta med da não se enganava o Alfaiate. Mas seria isto feito por sua vontade della? Isso he o que se não pode acreditar! Porque não a levei eu nua, e crua da mesma sorte, que ella estava? Desgraçado de mim! Coitadinha! Em que afflicções estará ella a estas horas! Innocente! E como se terá agatanhado! Tinha horror á vida em me não vendo! O seu gosto, se eu morresse, era enterrar-se viva comigo na mesma sepultura. Oh! Perola unica entre todas as mulheres dos Alfaiates! Que digo eu? Na hora, em que estamos, tem ella enterrado um punhal em si só para não sobreviver á minha afronta! — Pobre Han! Na hora, em que estamos, te desejaria ella fazer a ti isso, que tu dizes. Dormindo a somno solto no leito Imperial nem se lembra de ti, nem de aquecer um ferro para as costuras da mais pifia sobrecasaca. A despeito de tudo isto não ha beco em Samarcande, que o Alfaiate não corra. Esperem os freguezes; que eu busco a minha mulher. Perde o comer, não faz caso dos grandes retalhos, não prega olhos, quanto mais botões. Lembra-se, que o Profeta Aissá lhe traga ainda a mulher para casa; por que isso era mais facil, que ressuscitalla : encontra finalmente alguns Eunucos do Serralho, que lhe contão o caso, e (o que he pior) a nenhuma resistencia, que fizera a mulher aos convites do filho do Sultão.

Han persuadido, e encasquetado sempre no fundo do seu coração da fidelidade da mulher, não perde tempo, corre ao Palacio das nove torres, passa como um raio por entre os Eunucos negros, pedindo a mulher a todo o mundo. Accode o filho do Sultão; deita-se-lhe aos pés, e pede lhe a mulher, que era, diz elle, o unico modelo de virtude, e honra, que havia na terra. O filho do Sultão tinha bom genio, ou (o que he mais certo) já se começava d'enjoar da bella Alfaiata, cujos encantos tinhão perdido muito de seus primeiros atractivos. Apenas comprehendeo bem o conteudo no requerimento do Alfaiate, contou-lhe tudo o que lhe tinha até alli acontecido com a mulher. Ainda assim não se desenganava Han, ainda se illudia, ainda se persuadia, que sua mulher depois de um, ou dous momentos da sua vinda do outro mundo não era capaz de fazer asneira nenhuma, que lhe estivesse mal. Senhor, diz elle, chamai minha mulher : he minha mulher, e vós sereis testemunha da ancia, com que se deita a mim, que sou entre todos seu verdadeiro marido. Muito bem, lhe diz o filho do Rei; eu quero ver essa scena bem capaz de compungir o meu coração.

Apparece a Sra.! Deslumbra-se o alfaiate com os reverberos da pedraria, de que vinha coalhada : fluctuavão-lhe roupas de brocado da Persia, que não tinhão sido feitas na loja do marido : parece-lhe, que está sonhando. Golpenhada o conhece muito bem; e ainda que corou alguma cousa, não a desampara aquella presença d'espirito, que he tão natural nas pessoas do seu sexo, quando são apanhadas em ratadas semelhantes. Quem he este homem? (perguntou-lhe então o filho do Sultão) Conheço-o muito bem : (respondeo ella) he o mesmissimo ladrão, que encontrando-me na estrada, me maçou o corpo com arrochadas, roubou-me o dinheiro, que eu levava, e me deixou em camiza, que foi o estado, em que V. Alteza me encontrou. — A taes palavras o enleado Han abrio um palmo de boca, gelava-se-lhe o sangue nas veias, custou-lhe muito a fallar, deitárão-lhe pela cabeça uma grande panella d'agua, e as primeiras palavras, que proferio, forão estas — O' mulher do diabo, pois eu não sou teu marido? — Todo o Divan conheceo no mesmo instante, que o homem estava criminoso. O filho do Sultão o mandou ao Cadi (Ministro do Bairro) deitárão-lhe os anjinhos, e levarão-no.

Ainda esperou muito na sala; por que o Cadi estava com humas remissas de Voltarete, e não lhe importavão as partes. Sem se informar mais, que com o seu escrivão do crime, o condemnou á forca; e segundo o costume da justiça de Mouros, mesmo da sala do Cadi foi caminhando para o patibulo. Quem protegerá este infeliz n'aquelle apuro? O carrasco já lhe tinha pedido perdão do beneficio limitado, que lhe ia fazer, já o abraçava com os braços, antes que o abraçasse com as pernas. O pobre Han não fazia, se não dizer o seu nome. Han! Mas por felicidade Aissá o profeta passou por alli. A sua presença, e o seu carão tinhão

um resplandor angelico. Esse homem está innocente, disse elle; e eu me offereço a provallo. O carrasco já estava a meia escada puchando pelo alfaiate para o aviar; mas parou. Todo o povo, que não he pouco o que vai a estas funcções, ficou estupefacto ouvindo as palavras, que sahião de uma boca, que nunca *mentio.* Todo o povo accompanhando Han, e mais o profeta vem até o palacio das nove torres. Abrio-se a porta de ouro; então appareceo o Sultão mais o filho. Forão buscar a Golpenhada: todos os Bachás, Agós, Visires, e Faquires fizerão praça vazia á roda della, e do profeta. Oppressa com o pezo de seu crime, e de seus pungentes remorsos a alfaiata levanta os olhos, conhece Aissá, e cahe redondamente morta a seus pés.

Fizerão-se então grandes honras a Han, o qual teve uma pelissa das mãos do Sultão, outra mais somenos das mãos do filho. O corpo da mulher foi levado para a mesma sepultura, onde o Han estimaria muito, que elle se conservasse até o fim do mundo. O seu amado esposo por certo não sente no fundo do seu coração o mais pequeno desejo de ir chorar, e jejuar em cima da sua cova nem pelo espasso de 9 minutos seguidos. Eis o que são muitas mulheres! (*Do J. Encycloped.*)

A prova terrivel. — Anecdota.

Havia no Reino de Kabul uma fidalga, que sobre possuir grande- riquezas, era doptada de muito espirito, e dada ao estudo das bellas letras. Possuia um magestoso palacio, e hum lindissimo jardim, onde se achavão as flores, e plantas mais raras não só indigenas, se não exoticas, e das mais remotas regiões da terra. A sua morada cheia de delicias era o ponto de reunião de tudo que havia de mais grado, de mais instruido, e de melhor gosto n'aquelle Reino.

Fez annos a fidalga, e reunio em seu palacio innumeravel concurso de senhoras, entre as quaes contavão-se para mais de duas mil donzellas, quasi todas lindas como os amores, e encantadoras, como as Graças. Depois d'um esplendidissimo jantar, a fidalga conduzio ao seu jardim as duas mil donzellas, e lhes mostrou quantas raridades ali havia. Chegando á planta sensitiva parou defronte della, e disse— Não ha, minhas bellas meninas, cousa admiravel, e prodigiosa em a natureza, como he esta plantinha. Em lhe pondo a mão qualquer mulher, que já não seja virgem, ella, como que sentida dessa filta contrahe-se toda, e parece morta: pelo contrario se he tocada por qual quer donzella, conserva-se viçosa, e no seu natural estado. Quereis ver? Todas vós sabeis, que sou viuva, e tenho filhos. E passando a mão sobre as folhas da sensitiva, encolherão-se immediatamente com grande pasmo das circunstantes. Deixou a socarrona da fidalga, que a planta tornasse ao seu estado natural; e voltando-se para as duas mil donzellas, disse. Agora alguma de vós experimente o effeito contrario. Ficárão todas olhando umas para as outras. Não houve uma só, que ousasse tocar na sensitiva. Advirta-se, que o caso passou-se na Persia, e não em terra de christãos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 26......... 12:477$750

Descarregão hoje 27.

Brigue — *Primavera* — azeite, carnes, vinho, fazendas, ferragens, vellas, e feixes d'arcos.
Brigue escuna — *Hannah* — farinha, bolaxinha, banha, e manteiga.
Brigue — *Thomaz Bathersey* — carnes, gigos, e ferro.
Barca — *Cornelia* — farinha de trigo.
Patacho — *Novo Congresso* — vinho, vinagre, azeite, carnes, e miudezas.
Brigue — *Fiel* — fazendas.
Brigue escuna — *Cumberland* — fazendas, chá, manteiga, folhas de flandres, farinha, bolaxinha, e barricas abatidas.

LISBOA, — 5 de abril.

Cambios.

		Din.ro	Letras.
Amsterdam		43 1/2	—
Hamburgo 48 3/4		48 3/4	48 5/8
Londres	53 1/4 .... d. v.	53 1/4	53
	53 1/2 ...... 90 d. v.	53 1/2	53 1/4
Genova		520	—
Paris 524		523	525
Trieste		450	

Valor de metaes e papeis de credito.

Objectos.	Compra.		Venda.
Peças de 7$500	7$820	a	7$850
Onças hespanholas	14$450	»	14$550
Soberanos	4$420	»	4$450
Ouro cerceado	1$940	»	1$950
« em barra	25	»	26
Patacas hespanholas	925	»	930
« brazileiras	910	»	915
« mexicanas	910	»	915
Prata em barra	28 a 28 1/4	»	—

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 25.

Lisboa; brigue portuguez *S. Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna, carga assucar.

Navios entrados no dia 25.

Lisboa; 31 dias, patacho portuguez *Novo Congresso*, de 133 toneladas, capitão Manoel José Rato, equipagem 10, carga vinho, e mais generos: a Mendes & Oliveira.

Portos do Norte; 17 dias, vapor brazileiro *S. Salvador*, de 240 toneladas, commandante João Mel tão Henriques, equipagem 21: a Joaquim Baptista Moreira.

Navios entrados no dia 26.

New Zealand; 85 dias, galera americana *Brunsivick*, de 295 toneladas, capitão Geo Champhim, equipagem 24, carga azeite de peixe: ao capitão. —Segue para a Providence.

Bahia; 6 dias, brigue inglez *Thomaz Leitch*, de 188 toneladas, capitão E. Goulding, equipagem 11, carga lastro: á ordem.

Editaes.

— Pela administração da meza do consulado se faz saber, que no dia 29 do corrente mez se ha de arrematar á porta da mesma administração uma caixa de assucar branco, apreendida pelos respectivos empregados do trapiche d'Alfandega Velha por inexactidão da tara; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Meza do consulado de Pernambuco 24 de maio de 1843. — O administrador interino,

Antonio de Souza Reis.

Declarações.

=O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas, tendo por muitas vezes convidado pelos Diarios os moradores do bairro do Recife, e S. Antonio para virem pagar os impostos de escravos, decima de mão morta seges, e canôas, ninguem tem apparecido; por isso pela ultima vez annuncia que até o fim, do corrente espera para que venhão pagar; por já se acharem promptas as relações para serem remetidas para juizo no 1.º de junho proximo vindouro Recebedoria 19 de maio de 1843. — *Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.*

— Para a banda de muzica do 2.º batalhão de artilharia a pé desta provincia contrata-se o o seguinte:

Muzicos que toquem clarinetas, e de boa conducta 3
Dito para corneta de chave 1

Garante-se aos mesmos o ordenado de 40$ a 45$ mil rs. por mez.

Não sendo obrigados á servirem fora desta provincia.

Fardamento fino e mais vencimentos do batalhão.

A quem convier dito engajamento pode comparecer na secretaria do mesmo batalhão, das 10 horas ao meio dia.

— D'ordem do Sr. inspector do arsenal de marinha, faço publico, que no dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhãa terá lugar a terceira praça para a lienacão do casco, apparelho, e vellame da escuna Lébre, em consequencia de não poder ser realizada hoje, conforme se havia annunciado, por inconvenientes que occorrerão. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de maio de 1843. — *Alexandre Rodrigues dos Anjos*, secretario.

=Pelo juizo de orfãos e auzentes desta Cidade se ha de arrematar na ultima praça, que terá lugar no dia 29 do corrente, uma loja de fazendas e moveis pertencentes a testamentaria do finado Antonio José Vieira de Araujo, cujos bens vão a praça a requerimento do testamenteiro sobre as condições constantes do escripto, que se acha em mão do porteiro.

FUNCÇÃO LYRICA,

Na casa da Natalense Quinta-feira 1.º de Junho

MARINANGELI, Lucci e sua filha cantarão seis peças de musica com o seo analogo vestuario, haverá tambem duas dansas executadas por Wanimeil e sua mulher; esta será a primeira das 15 representações prometidas. Principiará as 8 horas em ponto.

As asignaturas e os bilhetes achão-se na loja de livros do Sr. Figueirôa na praça da independencia; na noite de representação se venderão tambem junto da casa.

N. B. Se chover de 6 horas em diante não haverá funcção.

—O vapor *S. Sebastião*, recebe as mallas para o Sul hoje (27), ás 9 horas da manhã, devendo as cartas serem lançadas na caixa geral uma hora antes da entrega.

—O vapor inglez feixa a malla para o Rio de Janeiro, no dia 29 do corrente ao meio dia.

Avisos maritimos.

= Para Lisbôa o brigue portuguez *Conceição Flor de Lisbôa*, com toda brevidade por ter seu carregamento quazi completo, recebe alguma carga e passageiros, tendo para isso os melhores commodos; tracta-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonceca, na rua Nova n. 41, ou com o capitão Vicente Anastacio Rodrigues, na praça do Commercio.

—Para Lisboa no dia 29 do corrente o muito acreditado e velleiro brigue portuguez *Conceição de Maria*, de que he capitão Manoel da Costa Neves; ainda tem lugar para alguma carga e passageiros: trata-se com o seu consignatario Francisco Severiano Rabello, ou com o capitão, na praca do Commercio, ou a bordo.

—Para o Ceará sahirá no fim do andante mez a somaca *Felicidade*, mestre José Rodrigues Pinheiro, estando ja bastente adiantada em seu carregamento, podendo somente receber cargas miudas, e tendo bons commodos para passageiros; os pretendentes entendão-se com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou com dito mestre a bordo.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N.º 48.

SAHIO hoje, á luz, e vende-se por 60 rs. no lugar do costume. Contem os seguintes artigos:

Ingenuidades do Indigena.
Analyse das ditas.
O Sr. Dr. Urbano.
Esclarecimento para o dito.
Causas de opposição.
E duas cartas do Careca.

—Dá-se a premio sobre hypotheca, a quantia de um conto e quinhentos mil reis; na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8, se dirá quem o dá.

—João Gomes Martins, faz publico, que deixou de ser procurador da Sr.ª D. Anna de Freitas Antunes.

—Precisa-se de alugar escravas, ou moleques para o serviço interno, e externo d'uma casa, e para venderem na rua, obrigando-se seus senhores pelos extravios; paga-se 320 reis por dia a cada um: annuncie.

—Aluga se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario, que faz esquina para a rua das Larangeiras: no primeiro andar do mesmo.

=Aluga-se um sobrado novo, de um andar, e sotão, sito na rua Augusta; e no mesmo se vende caibros; quem precisar dirija-se á rua do Rangel na esquina que volta para o Trem venda n. 11.

=J. P. Adour & C.ª, convidão ás pessoas que tem penhores na sua loja da rua Nova, de os irem remir dentro de dez dias, contados de hoje, sob pena de os pôr em praça para seu pagamento.

—Offerece-se um menino de 15 annos de idade, para loja de miudezas, do que já tem pratica, e mesmo para qualquer de fazenda, gratuitamente pelo tempo que se ajustar, visto não ter pratica: a quem convier dirija-se á rua estreita do Rozario n. 27.

—Deseja-se fallar, ou saber a moradia dos herdeiros do defunto Raposo, que teve engenho na ilha de Itamaracá, e fazenda de algodão na serra Bonita; na loja de Novaes & Bastos na rua do Queimado n. 29.

Loteria do theatro.

—O thesoureiro desta loteria certifica ao publico, que o andamento das rodas da 2.ª parte da 13.ª loteria, annunciada para o dia 20 de junho proximo, terá seu impreterivel andamento nesse dia, fiquem ou não bilhetes por vender, que em tal caso ficarão por conta do mesmo theatro, os quaes bilhetes achão se á venda nos lugares já annunciados, e na nova loja de cambio no bairro do recife n. 38.

—O abaixo assignado previne ao publico, a fim de que ninguem negocie uma letra da quantia de quinhentos e doze mil reis, passada em junho de 1839 a Ignacio Luiz de Brito Taborda, visto haverem recibos a encontrar de quantia maior, que a dita letra, e passados pelo dito Taborda; e como consta ao annunciante que o dito Sr. quer uzar de má fé, por isso faz-se este annuncio para prevenção.

—Precisa-se alugar um preto para vender fazendas com um caxeiro aqui mesmo dentro da praça; quem quizer alugar dirija-se ao patio do Paraizo sobrado n. 8, segundo andar que achará com quem tratar o dito negocio.

—Na rua do Crespo loja n. 12, existem as seguintes cartas vindas do Porto pelo *Primavera*, para os Srs. Joaquim Alves da Silva, Manoel de Souza, Antonio Fernandes Lima, José Joaquim de Souza Fandinga, Manoel Pereira da Silva Maia, José Justino de Souza Pimentel, José Antonio Maia, Domingos Ferreira Robalo, Nicolao Antonio Maia, Manoel Fernandes Guedes, Manoel Panasco de Souza Brito, Caetano da Silva Campos, Joaquim Francisco Moreira, Manoel José da Silva Mayer, e José Antonio de Souza.

— Quem precizar de uma ama de leite; dirija se a rua do Fagundes n. 17.

—O ajuntamento já annunciado, para os residentes inglezes no consulado Britanico, fica transferido para sabbado 27 do corrente.

Sociedade Amizade nos Une.

O primeiro secretario faz certo a todos os senhores socios que domingo (28 do corrente) pelas 4 1/2 horas da tarde, haverá sessão da mesma sociedade em assembléa geral, no principio da rua Direita n.º 2, no primeiro andar.

= No dia 23 de maio deste corrente anno fugio um cavallo da estribaria, na rua do Rangel, com os signaes seguintes: russo pedrez, capado, pequeno, clinas grandes, com uma peladura em um dos quadriz, tem um carrego obrigado, e passeiro; quem o tiver pegado o queira entregar na rua das Trinxeiras sobrado n.º 46, lado do poente, segundo andar que será recompensado.

= Guilherme Purcell, retira-se para fóra do Imperio, por alguns meses.

— Manoel do Amparo Cajù, com loja de alfaiate na rua Nova n. 32, avisa áquellas pessoas que fazem obras na sua casa, que alem de todas as obras tendentes a alfaiate, tem para vender um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, chapeos de seda com a beira de merinó, e sem ella, suspensorios de burracha, lenços para o pescoço, e meias para homem; advertindo que até o mez de junho terá tambem camisas, de sorte que a pessoa, que vier a esta casa sairá prompta de todo o facto, isto é tendente a homem, e tudo por mais commodo preço, que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma casa na rua de S. Gonçalo na Boa-vista, lado da sombra, com 3 quartos, 2 sallas, cozinha fóra, cacimba, e quintal murado; quem a pretender, entenda-se com José Bernardo Piniche, morador na mesma rua.

— Aluga-se uma meia agua na rua da Alegria n. 7, do bairro da Boa-vista, propria para coxeira; quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 37.

— O Sr. que empenhou um relogio pequeno, esmaltado, com corrente, na rua das Cruzes n. 35; queira vir tirar em 3 dias, se não vende-se para seo pagamento.

— Pede-se ao Sr. Francisco das Chagas Pereira Duro, morador na Villa de Iguaraçú, queira declarar em que casa nesta Cidade costuma sua mercê pagar as suas letras vencidas, de gados comprados na feira de pedras de Fogo, com condição de fazer os pagamentos no Recife, afim de que os portadores de suas letras, tenhão um ponto certo para as apresentar, e receber o dinheiro com regularidade.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira, participa aos senhores freguezes que lhe comprão pão em sua padaria no patio da Santa Cruz, que por alguns dias tenhão paciencia se não forem muito bem servidos, ou sofrão mais alguma demora seos portadores, pois que está fazendo forno novo, e o pão que ali se vende he feito no Recife, e rua da Gloria; que apezar de ser feito das melhores farinhas, que ha no mercado, não pode ser tambem torrado como ao sair do forno, pelo que espera o desculpem, que breve serão bem servidos.

— Quem precizar de um bom padeiro, na qualidade de forneiro, que sabe bem dirigir o ponto das maças, muito prompto em desempenhar a sua obrigação; annuncie, ou dirija-se a fóra de Portas, na rua do Pilar n. 122.

= João José Pagelo; retira-se para fóra da Provincia.

Consulado de Portugal.

— O leilão da venda na praça da Boa-vista n. 13, pertencente ao ausente Manoel José Rodrigues de Andrade, subdito de Sua Magestade Fidelissima ficou transferido para hoje 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde. — *Joaquim Baptista Moureira*, Consul.

— A commissão administrativa da Sociedade Terpischore, convida pela segunda vez aos Srs. Socios para se reunirem Segunda-feira 28 do corrente, para aprovação de candidatos.

DEPOSITO de farinha de mandioca, na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, casa n. 19; este novo estabelecimento he de primeira utilidade nesta provincia, não só para evitar as faltas deste genero de primeira necessidade, que de vez em quando nos atacão, como tambem para pôr termo ao escandalozo monopolio, que a tal respeito exercem individuos, que não tem profissão alguma. O administrador do deposito empregará todo o disvello para que os freguezes se conservem satisfeitos encontrando ali farinha sempre da melhor, que aqui apparecer, e o mais barato que poder ser, sendo de admirar, que havendo em outras provincias depositos desta natureza, cuja necessidade tem sido reconhecida, só nesta provincia se depare com esta tão sensivel falta. Convidão-se portanto aos compradores para que ali se dirijão, e assegura-se, que os preços serão constantes, sendo annunciados todas as semanas pelas folhas, o que tende a impedir as fraudes dos portadores.

N. B. = Os preços desta semana são os seguintes: farinha de primeira qualidade a 2240 e de segunda dita a 1920.

= No dia 17 do corrente perdeo-se um recibo de uns penhores de ouro, que se deo por fiança de um sobrado da rua da Gloria, passado este pelo senhorio do dito sobrado o Snr. Joze Maria Muniz; quem o achou querendo restitui-lo, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 39, que se lhe ficará agradecido.

= Aluga-se uma escrava cozinheira: na rua do Gloria, n. 77.

= Tendo apparecido e já aprovada a mui util invencão dos assentamentos das caldeiras para a fabricacão de assucares nesta Provincia, de que he autor o senhor Regaire, e tendo este senhor acima de fazer os ladrilhos dos ditos assentamentos de cobre ou chumbo, o abaixo assignado offerece-se aos respeitaveis senhores de engenho para o serviço desses ditos ladrilhos, assim como para apromptamento da botada dos engenhos de moer por vapor, concertar taxas fora do assentamento, assim como no assentamento quando aconteça quebrar alguma, concerta qualquer maquina de vapor, e assenta lambiques, tanto o aparelho de derosne como toda a qualidade, do que tem grande pratica, e já mostrado aos senhores Manoel Cavalcante, João de Carvalho Paes de Andrade, Fr. Gaudino de S. Ignez, e outros muitos senhores com quem pode provar, tanto a polidez das suas obras, como a sua conducta; quem se quizer utilizar do seo prestimo, dirija-se a fabrica de caldereiro do Sr. Manoel Carneiro Lial, na rua Nova n. 33. — *José Baptista Braga.*

= Uma pessoa bastante habil propõe-se a ir para qualquer escriptorio, por ter todos os preparatorios, tambem se obriga a qualquer escripta, que se offerecer, tanto singella como dobrada: nesta Typografia se dirá.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim, tambem se cede o segundo: a tractar no largo da ribeira, n. 39.

= Permuta-se uma casa de sobrado de 2 andares, nova moderna, e bem construida, sita no bairro de S. Antonio, por outro sobrado, ou casas terreas, que sejão no bairro da Boa-vista, ou mesmo por algum sitio perto da praça: no atterro da Boa-vista, sobrado n. 80.

= O escrivão da Irmandade do Divino Espirito Santo Erecta no convento dos Religiosos de S. Antonio desta Cidade, convida a todos os Irmãos da mesma, para Domingo 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã, comparecerem no seu consistorio para ali unanimamente se proceder a nova Eleicão de Juiz, Escrivão, e mais Mesarios, que tem de dirigir dita irmandade, o anno vindouro.

— Precisa-se de um preto ou preta cozinheira: na rua Nova, n. 12.

— O Sr. Julião da Fonceca Freitas, vindo da provincia do Pará, queira annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar, ou dirija se a travessa de S. José, n. 35, segundo andar.

— Precisa-se de um official de marcineiro; no atterro da Boa-vista, n. 3.

— Florinda Maria Joaquina moradora na rua do Rangel em um assougue, se offerece para ser ama de uma casa.

— A pessoa, que foi a rua Augusta ver uma cama e disse não ser para si, queira fazer o obsequio de dirigir-se a travessa de S. José, n. 35, no segundo andar.

— Precisa-se de um casa no atterro dos Affogados, que tenha corredor independente, ou quarto separado da sala, ou mesmo um sobrado de um andar e loja: annuncie.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua do Rangel, n. 71, defronte da botica.

— Alugão-se o armazem e terceiro andar do sobrado de 4 ditos, na rua do Amorim, defronte do ferreiro Caetano, mui proprio para estabelecimento commercial; a tratar na rua do Vigario, n. 13.

— Roga-se a pessoa, que trouxe uma carta do Porto, para entregar a Manoel José Vieira Braga, dirija-se a travessa da Bomba, n. 10, defronte do patio do Carmo.

Compras.

— Compra-se toucinho, e manteiga derrancada, e quaesquer outras gorduras em máo estado: na rua da Senzala velha, n. 144 a tratar com João Vaz de Oliveira.

— Compra-se uma porção de duzias de camurça branca: no atterro da Boa-vista n. 3.

— Compra-se um compendio da Historia Sagrada; quem tiver annuncie.

— Compra-se papel de embrulho (diarios de formato grande) qualquer porção, a 2560 a arroba, ou 80 rs. a libra; na travessa da Madre de Deos, n. 11, padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Comprão-se uma escrava de 13 a 14 annos, com algumas habilidades, e um moleque de 4 a 5 annos; na rua do Cabugá loja de miudezas de Joaquim Joze da Costa.

Vendas

— Vendem-se uma negra de nação Angola de 25 annos, cozinha, lava, e he optima quitandeira; e uma negrinha de 9 annos; na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

— Vende-se um negro de bonita figura, de 20 annos: na rua Nova, n. 58, primeiro andar.

— Vende-se uma morada de casa com 4 camarinhas, quintal murado, estribaria, cacimba, no atterro dos Affogados, n. 104, defronte da entrada que vai para a Cabanga; na praça da Independencia, loja de miudezas n. 36, a fallar com José Ribeiro Simões.

= Vendem-se uma escrava de nacaõ, de meia idade, boa lavadeira e quitandeira; uma dita, engomma bem, cose, cozinha, e refina assucar; na rua de S. Rita, n 27.

— Vende-se por preço commodo um relogio de cima de mesa, muito bom regulador; na rua do Livramento, n. 10.

— Vende-se uma cama de angico, com a sua competente armação forte e bem feita, com pouco uso: na rua das Cruzes, n. 29.

— Vendem-se 7 casaes de pombos de boa qualidade, e bons batedores; quem os quizer os acharão no dia 28, na travessa do peixe frito, esquina que volta para a rua do Rozario.

— Vende-se uma balança com 13 arrobas em pesos; na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Vende-se superiores vinhos engarrafados de Madeira secca, Malvasia, e Bucellas de 1832: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Vende-se ferro da Suecia e Inglez de todas as qualidades, por preco commodo; no Recife, rua da Cruz, n. 32.

— Vende-se uma roda e mais pertences de fazer farinha, e com forno de cobre; no atterro da Boa-vista, n. 3.

— Vende-se uma armação propria para venda ou outro qualquer estabelecimento, por preço commodo; na rua de Apollo, fabrica de Mesquita & Dutra; na mesma compra-se um braco de balança, que pese 60 arrobas por banda.

— Vendem-se duas casas terreas, mui boas na rua dos Pires, na Boa-vista, ns. 23 e 25: tracta-se com Antonio da Silva Gusmão na rua do Queimado.

— Marques & Veiga, vendem em sua casa na rua do Amorim, n. 50, os seguintes generos, por preço commodo; fumo em folha de primeira e segunda qualidadade, charutos bons a 4000 o milheiro, estourinho muito bom, alhos em maunças, ancoretas com azeitonas, e charutos em caixas de 800 a 1300 a caixa.

— Vende-se uma amassador e outros objetos pertencentes a padaria; na rua da Senzala velha, n 132.

— Vende-se farinha de trigo da marca SSSF e SSF, chegada ultimamente de Veneza; na rua da Cruz, n. 55.

— Vende-se uma armação e canteiros de uma venda, na rua da Guia, n. 7; a tractar com Jozo Carvalho da Costa.

— Vende-se uma preta de nação, de 17 annos, bonita figura, não tem vicio algum, faz todo o serviço de casa, boa mucamba, engoma e cozinha; na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira.

— Vende-se café moido puro sem a menor mistura, em porções grandes, e a retalho, muito em conta, na travessa da Madre de Deos n. 11, padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Vende-se por precisão, uma preta de idade, por 190,000 rs.; defronte ao caiabouce velho sobrado de dous andares.

— Vende-se arroz branco pilado, superior, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 40.

— Vendem-se na rua da Cruz do Recife, escriptorio de Joze Antonio Gomes Junior, n. 13, barris com vinho malvasia, o mais superior que ha no paiz, e saccas com alqueire de farinha de mandioca, feita na Moribeca, por preço mais commodo do que a que se tem vendido ultimamente.

— Vende-se uma casa terrea no bairro de S. Antonio; na rua do Rozario da Boa-vista sobrado de um andar 53.

— Vendem-se caixinhas de agulhas francezas do fundo dourado, caixos de flores de bom gosto, escovas para cabello e dentes, papel de peso muito bom, canivetes finos para pennas, thesourinhas douradas, linha de marcar, luvas e meias de seda preta para homem e senhora, pomada franceza, sabonete para barba, e outras muitas perfumarias tudo por preço commodo; na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 7.

— Vende-se uma negra moça, he boceteira, boa engommadeira e doceira; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Vendem-se Bilhetes da loteria do Livramento, que corre no dia 16 de Junho: na rua da Cadeia, loja nova de cambio, n. 38.

— Vendem-se um mulatinho de 16 annos, optima figura para pagem, e servente de uma casa; 3 escravas com boas habilidades; uma dita de 30 annos por 300,000 rs., cozinha, lava e trata mui bem de meninos; uma mulata para todo o serviço de uma casa; na rua de Agoas verdes, n. 44.

— Vende-se um optimo terreno na rua da Palma atraz da rua de S. Thereza, ja com um armazem coberto e forrado de taboa, com varios quartos, proprio para qualquer estabelecimento, perto de porto, e fazendo frente para duas ruas, com 110 palmos de frente e 120 de fundo, tudo atterrado, a fallar no mesmo, ou na rua das Trincheiras, n. 22.

— Vende-se uma balancinha com quilates para pesar diamantes, uma pouca de prata para ourives, pares de brincos modernos de differentes modellos, um bonito alfinete para senhora, de ouro de lei, 3 voltas de cordão, e um crucifixo pequeno, botões para abertura e punho, anelões de brilhantes e diamantes, 6 colheres para soupa, e um ponteiro para menino; nas 5 pontas, n. 45.

— Vendem-se uma preta de 22 annos, engomma cozinha, e faz todo o mais serviço; uma dita de 18 annos, para todo o arranjo de uma casa; uma negrinha, e um moleque de 12 annos; um moleque de 15 annos; uma preta reforçada, lavadeira; um escravo de 22 annos, proprio para todo o serviço; uma cadeirinha de braços, dourada e sem uso algum, por preço commodo: na rua do Fogo ao pé do Rozario, n. 8.

— Vende-se a parte do sitio, que foi de Antonio Mauricio no Arraial: na rua da Asumpção, n. 50.

= Vendem-se saccas com feijão branco a 2000: no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se farinha de mandioca, a 2000 o alqueire: na rua da Moeda, venda de Joaquim Duarte de Azevedo.

— Vendem se garrafas de semente de coentro muito nova e de boa qualidade: nos 4 cantos da Boa vista, n. 88.

— Vendem-se resmas de papel almaco superior, a imitação de meia holanda, e de peso azul, massos de cartas de jogar francezas, finas; e bilhetes e meios ditos da loteria de N. S. de Gaudelupe da cidade de Olinda, pelo seu justo valor: na praça da Independencia, loja n. 4.

— Vende-se uma preta crioula de 16 annos, cose, faz lavarinto, e engomma: na rua Nova, n. 20.

— Vende-se uma boa mucamba, de 18 annos, lava, engomma, e cozinha, e he muito diligente para o servico de uma casa: na rua Nova, armazem n. 67.

— Vende-se um bonito cavallinho proprio para menino, muito manço, e excellente carregador, de boas carnes: no atterro da Boavista, loja de charutos n. 80, das 3 horas da tarde em diante.

= Vende-se uma canoa grande em bom estado, que carrega 800 tijolos, outra dita pequena de carreira, tambem em bom estado, e pintada de novo; nas 5 pontas, n. 44.

— Nos armazens de Manoel Antonio de Jesus & Filho, por traz do theatro, ns. 18 e 19, vende-se excellente farinha de trigo SSF, por preço commodo.

= Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento; no oitão do Livramento, n. 2, a fallar com Domingos Pereira de Mendanha.

= Vende-se marmelada superior e nova, que não tem 60 dias de feita, por preco commodo; na rua da Praia, armazens ns. 17 e 19.

= Na rua Direita, n, 39, vendem-se caixas para chapeos de todo o tamanho, e tambem se fazem de feitio; assim como fazem-se e concertão-se chapeos; e tambem do palhinha do melhor gosto possivel para senhora, tudo por muito commodo preço.

= Vendem-se dous cavallos mestres de carro, e novos, um rudado, e outro mellado escuro, clinas pretas; e um cão de fila, bravo, proprio para guardar algum sitio, com sua corrente de ferro; na rua do Livramento, defronte da torre da Igreja n. 6.

= Vendem-se chapeos de sol de seda chegados ultimamente, obra delicada, ditos de castor brancos para homem, e meninos, ditos pretos francezes de muito boa forma e qualidade, pannos de differentes cores e qualidades, casemiras para calças de muito bom gosto, merinó preto e azul, lenços de seda de bonito gosto, tapetes para sala, chitas de coberta muito finas, lós de linho brancos e pretos, cassa lisa muito fina, e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo; na rua do Queimado loja n. 11 de A. L. G Vianna.

= Vende-se uma crioula, engomma, cozinha, borda, e faz lavarinto, tudo com perfeição; na rua da Guia, sobrado de um andar n. 46

— Vende-se, permuta-se, ou arrenda-se por preço commodo um sitio pequeno, muito perto, por ser logo ao sahir da Solidade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado toda envidraçada, contendo 14 quartos, um alegrete na frente, com dous portões de ferro, e no fundo outro, grande cocheira, casa para pretos, cozinha, poço de agoa capaz de beber-se, e tanque para banho; na rua do muro da Penha, sobrado n. 36, das 6 horas as 8 da manhã, e das 3 da tarde em diante

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, e 80 rs.

— Vende-se um cavallo rudado, muito lindo e bastante gordo, carregador baixo e muito bom passeiro, tem de idade 6 annos, não tem um só achaque, e he muito mantiudo e sadio; na rua do Queimado, loja n. 5.

Escravos fugidos.

— Manoel de nação Cabundá, alto, feio do rosto, cara comprida, costuma embebedar-se, falla mal e muito devagar, he canoeiro, costuma atterrar viveiros, e tendo tambem andado com um mascate pelo matto com fazendas, pode mui bem lá estar. Antonio da Costa, muito alto, magro, olhos vermelhos e meios vesgos, he embarcadisso, por isso talvez ande embarcado. Satiro, cabra acabocolado, de 30 annos, feio do rosto, e tristonho, de estatura baixa, e he pescador do alto; quem os pegar leve a rua do Vigario, n. 3, que receberá por cada um 100$ rs. nesta provincia, e em qualquer outra de Imperio 120,000 rs.

— Fugio em principios de Março p. p. o cabra Vicente, sapateiro, intitula-se forro, magro, espigado, muito prozapio, bastante barbado, levou vestido calças pardas de duraque, jaqueta de chita parda, camisa branca, o qual desappareceo do poder do seu Snr. Domingos José Pereira Pacheco, em o dia de sua sahida para a Villa do Aracaty, d'onde he morador, julga-se andar trabalhando pelo officio nesta Cidade, a titulo de forro; quem o pegar leve a rua do Vigario, armazem n. 18, que será gratificado.

— Desappareceo a um mez, a negra Guimar, que pertencia ao Sr. Francisco Pereira Borges, fula, baixa, reforçada, de 30 e tantos annos, com uma orelha rasgada em duas partes, mal feita de pés e mãos, levou panno da costa, e dous vestidos um de chila esbranquiçado, e outro branco velho, supõe-se ter fugido por se julgar vendida; quem a pegar leve a seu Sr. Vicente Thomaz dos Santos, no atterro dos Affogados, n. 67, que será recompensado.

— No dia 11 do corrente fugio a cabra Anna, de 35 annos, meia zarolha, com as meninas dos olhos esbranquicentas, dentes podres, braços e corpo grosso, esquia da barriga, peitos pequenos e escorridos, calcanhares comidos de gomma, dos lados, dedos dos pés abertos, pintada de marcas que parecem sarampo, levou dous vestidos de chita, um amarello, e outro branco com flores roxas; quem a pegar leve a rua da Madre de Deos, n. 7, que será recompensado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. = 1843